

Armas menos letais de uso comum nas Américas

Armamentos utilizados com mais frequência no continente são agentes químicos irritantes, projéteis de impacto cinético, bastões, algemas e outros instrumentos de contenção

Matthew McEvoy e Verónica Hinestroza

4 de agosto de 2020

De acordo com a Omega Research Foundation as armas menos letais utilizadas com mais frequência nas Américas são: agentes químicos irritantes (gás lacrimogêneo e spray de pimenta), projéteis de impacto cinético ("balas de borracha"), bastões, algemas e outros instrumentos de contenção, mangueiras de água pressurizada, granadas de choque e armas de choque elétrico.

Balas de borracha

Os projéteis de impacto cinético são comumente conhecidos como balas de borracha, mas também incluem projéteis feitos de madeira, plástico e outros materiais, como sacos de pano cheios de pellets de chumbo. Embora seja possível disparar um único projétil ou vários projéteis, por exemplo bolas, peças, blocos ou cilindros, o Guia da ONU sobre Armas Menos Letais na Aplicação da Lei (doravante, o Guia) esclarece que a munição que dispara vários projéteis não está de acordo com os princípios do uso da força devido à sua falta de precisão. Este princípio se aplica aos pellets de chumbo, que também produzem um impacto com energia excessiva e podem causar danos desproporcionais ou injustificados, razão pela qual o Guia estabelece que seu uso deve ser proibido.

Devido ao risco de morte ou ferimentos graves, como fraturas ósseas, danos a órgãos internos, cérebro ou olhos, constitui uso ilegítimo de um projétil cinético atingir a parte superior do corpo ou disparar à queima-roupa. Em todos os casos, o disparo deve ser efetuado a partir da distância recomendada pelo fabricante e validada pelo Estado, e apontado para o abdome inferior ou para as pernas do indivíduo.

Um caso recente e altamente [contestado](#) do uso ilegítimo de projéteis cinéticos foi realizado pelas forças de segurança pública chilena durante os protestos, um direito protegido por vários instrumentos internacionais, iniciados em outubro de 2019. O Instituto Nacional de Direitos Humanos [informou](#) que 445 pessoas sofreram ferimentos nos olhos, incluindo em muitos casos a perda de um olho, por disparos de espingarda, de pellets de borracha. Segundo uma análise realizada pela Universidade do Chile, os projéteis continham apenas 20% de borracha, sendo compostas principalmente por metais ou minerais de alta dureza, como sílica, sulfato de bário e chumbo. A Universidade alertou que esses materiais aumentam significativamente os danos que um projétil cinético pode causar.

O uso de munição que dispara vários projéteis também é comum na Argentina. [Seu uso abusivo foi documentado](#), por exemplo, para dispersar protestos sociais e, geralmente, sem cumprir o aviso prévio estabelecido por regulamentos internacionais, para que a pessoa a quem se dirige tenha a oportunidade de desistir de qualquer ato violento.

A trágica morte de Dilan Mauricio Cruz ocorreu em 23 de novembro em Bogotá, Colômbia, depois de ser atingido por um projétil do tipo saco de feijão, disparado por um agente do Esquadrão Móvel Antidistúrbios no âmbito de um protesto. Esses projéteis são basicamente sacos de pano cheios de pellets de chumbo ou aço, e há vários riscos associados ao seu uso, por exemplo, o saco pode se romper e, em vez de colidir com o corpo, liberar pellets que podem penetrar no corpo do alvo e dispersarem-se indiscriminadamente.

Gás lacrimogêneo

Os agentes químicos irritantes são usados de longe ou perto, dependendo do meio de dispersão. Os agentes mais comuns são gases CS ou CN (geralmente chamados gás lacrimogêneo) e OC/pimenta e PAVA (geralmente chamado spray de pimenta), e são dispensados por aerossóis manuais, granadas de mão, projéteis/granadas lançadas com armas e canhões de água.

O Guia não fornece um exemplo de uso potencialmente legítimo de gás lacrimogêneo lançado à distância, mas observa que o objetivo dessa prática é que um grupo se disperse e evite a violência. Esse modo de uso é controverso, pois o gás lacrimogêneo é

de natureza indiscriminada, pois não distingue "entre manifestantes ou não-manifestantes, ou entre pessoas saudáveis ou doentes". Certos grupos são mais vulneráveis aos efeitos de agentes químicos irritantes, como idosos, crianças, mulheres grávidas ou pessoas com problemas respiratórios. Como regra geral, deve-se sempre usar o agente com o menor nível de toxicidade uma vez que é provável este ainda seja eficaz.

O uso de agentes químicos irritantes para reprimir protestos pacíficos tem sido um tema recorrente nas Américas. Outro contexto em que o uso abusivo desses agentes é frequente, mas muito menos visível, são em prisões e outros locais de privação de liberdade. O relator especial das Nações Unidas sobre tortura e outros maus-tratos, o professor Juan Méndez, visitou o Brasil em 2015 e concluiu que a prática de atos de tortura e maus-tratos era "frequente" e incluía o uso de spray pimenta e gás lacrimogêneo em uma lista dos métodos mais usados. O Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (o Mecanismo) também documentou que em vários estados brasileiros, os centros de detenção ainda têm [granadas de gás lacrimogêneo](#) projetadas para dispersar um grande número de pessoas em espaços abertos, e não fechados.

Embora possam parecer mais seguros, os aerossóis ou sprays de pimenta também são usados para infligir tortura e outros maus-tratos. O Mecanismo [informou](#) sobre a prática adotada sob o comando da Força-Tarefa de Intervenção Penitenciária (FTIP) e sobre os "procedimentos" realizados nas prisões do estado do Ceará. Esses consistem em ordenar que os prisioneiros se sentem quase nus no chão, em fileiras apertadas e com as mãos na cabeça. Por vezes, eles precisam permanecer assim sem se mexer por horas, mesmo durante a madrugada, e qualquer movimento é punido com spray de pimenta ou golpes de cacetete.

Em outro exemplo [no estado de Mato Grosso](#), os agentes penitenciários algemaram um prisioneiro pelas mãos e pelos pés, conectando os instrumentos de contenção e colocando o prisioneiro no chão com o rosto para baixo, em uma posição chamada de "pacotinho". Além de chutar e bater na pessoa imobilizada, os policiais jogaram spray de pimenta em um saco plástico e o colocaram na cabeça do detento.

A polícia e os agentes prisionais devem ser conscientizados de suas responsabilidades, mas outros atores também têm papéis-chave a desempenhar para acabar com o uso abusivo da força.

Os legisladores têm a responsabilidade de garantir que o abuso de força ou de armas de fogo seja tipificado em nível doméstico. Os advogados de defesa, promotores e juízes devem conhecer os tipos de armas, elementos de proteção e capacitação disponíveis para as forças de segurança de seu país e estudar cada denúncia de abuso de força sob a lupa dos princípios do uso legítimo da força e de acordo com a proibição de tortura e execuções arbitrárias.

* A versão completa deste artigo foi publicada originalmente em espanhol por La Silla Vacía. A tradução do texto é de Carlos Juliano Simões-Ferreira, Doutorando em Direito Humanos pela Universidade de Essex, Reino Unido.

Matthew McEvoy

Pesquisador Associado da Omega Research Foundation, Reino Unido

Verónica Hinestroza

Consultora internacional em direito internacional dos direitos humanos

Esse é o último de uma série de três artigos que serão publicados na seção Segurança no Mundo, de autoria da Omega Research Foundation e de Verónica Hinestroza, abordando o Guia sobre Armas Menos Letais na Aplicação da Lei, publicado pelas Nações Unidas em 2020.

<https://backup.forumseguranca.org.br/seguranca-no-mundo1/6nyj9u5c3j>

